

Aula 7 – O Endurecimento do Regime: O Governo Costa e Silva e o AI-5

A Calmaria Antes da Tempestade

Você já sentiu aquela tensão no ar antes de uma grande tempestade? Aquele silêncio pesado, o céu que escurece de repente? O Brasil de 1968 vivia uma atmosfera muito parecida. Após os primeiros anos do regime militar, uma falsa sensação de normalidade pairava, mas sob a superfície, as pressões sociais e políticas se acumulavam de forma intensa. Esta aula é a sua bússola para navegar por esse momento crucial, entendendo não apenas *o que* aconteceu, mas *por que* aconteceu e como os ecos daquele ano ressoam até hoje em nossos debates sobre liberdade e democracia.

Ao final desta jornada de 90 minutos, você será capaz de conectar os pontos entre a crescente oposição popular e a reação mais dura do regime. Mais do que decorar fatos, você vai desenvolver um olhar crítico para analisar como os movimentos sociais podem desafiar o poder e como o poder, por sua vez, pode se transformar para neutralizar esses desafios. Vamos desvendar juntos o crescimento das manifestações, mergulhar na emblemática Passeata dos Cem Mil, decodificar a crise que culminou no temido Ato Institucional nº 5 (AI-5) e compreender como tudo isso abriu caminho para a luta armada.

Pense neste período não como uma página antiga de um livro de história, mas como o capítulo que define o enredo de muitas discussões que temos hoje, em 2025, sobre os limites do Estado e os direitos dos cidadãos. O que faremos aqui é como um restaurador de arte que remove as camadas de verniz do tempo para revelar as cores e as texturas originais de um quadro complexo. Estamos prestes a examinar as fissuras que começaram a aparecer na estrutura do regime, levando a um dos momentos mais sombrios e decisivos da nossa história recente.

As Ruas Falam: O Despertar da Oposição

Imagine uma panela de pressão no fogo. No início, tudo parece calmo. Mas, aos poucos, o calor aumenta, a água ferve e o vapor começa a buscar qualquer fresta para escapar. O Brasil sob o governo do General Arthur da Costa e Silva era essa panela. A insatisfação, que estava contida desde o golpe de 1964, começou a ferver. Operários em Contagem (MG) e Osasco (SP) cruzaram os braços nas primeiras grandes greves desde o início do regime, desafiando a política de arrocho salarial. Eram as primeiras válvulas de escape, mostrando que a classe trabalhadora não estava inerte.

Essa energia contagiou outro grupo fundamental: os estudantes. As universidades se tornaram o epicentro do debate e da contestação. A relação entre o governo e os estudantes pode ser vista como a de um pai autoritário com um filho questionador. Qualquer tentativa de diálogo era tensa, e a repressão policial nos campus apenas jogava mais lenha na fogueira. A morte do estudante secundarista Edson Luís, em março de 1968, durante um confronto no restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro, foi a gota d'água. A dor e a revolta transbordaram das universidades para as ruas.

Esse evento trágico foi o catalisador para a **Passeata dos Cem Mil**. Não foi apenas uma marcha; foi uma demonstração de força e união sem precedentes. Intelectuais, artistas, religiosos, operários e, claro, milhares de estudantes marcharam juntos pelas ruas do Rio. Era a sociedade civil mostrando seu rosto e sua voz, exigindo liberdade e o fim da ditadura. Pense na passeata como um grande abaixo-assinado humano, onde cada pessoa era uma assinatura viva pedindo por mudanças. Artistas como Chico Buarque e Caetano Veloso na linha de frente davam um rosto conhecido àquela multidão, conectando a luta política com a efervescência cultural da época e mostrando que a oposição ao regime tinha muitas faces. Isso nos leva a uma pergunta inevitável: como um governo militar, focado em ordem e controle, reagiria a uma demonstração tão massiva de descontentamento?

Greves Operárias

Trabalhadores em Contagem (MG) e Osasco (SP) realizam as primeiras grandes greves desde o início do regime militar, desafiando o arrocho salarial.

Passeata dos Cem Mil

Manifestação histórica reúne intelectuais, artistas, religiosos, operários e estudantes nas ruas do Rio de Janeiro, exigindo liberdade e o fim da ditadura.

1

2

3

Morte de Edson Luís

O estudante secundarista é morto em março de 1968 durante confronto no restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro, catalisando a revolta popular.

O Nó da Crise: O Discurso que Selou um Destino

A resposta do regime à crescente pressão popular não foi a abertura, mas a desconfiança. A "panela de pressão" das ruas assustava os setores mais radicais do governo, conhecidos como a "linha dura". Eles viam as manifestações não como um pedido legítimo por direitos, mas como uma ameaça comunista que precisava ser neutralizada a qualquer custo. O governo Costa e Silva ficou preso em um dilema: ceder minimamente e arriscar parecer fraco, ou endurecer e silenciar a oposição de vez? A balança começou a pender perigosamente para o segundo lado.

A crise que serviu de pretexto para o golpe dentro do golpe veio do próprio Congresso Nacional. Pense na situação como uma partida de xadrez. O deputado Márcio Moreira Alves, do MDB (o partido de oposição consentida), fez um discurso contundente em setembro de 1968, conclamando a população a boicotar as comemorações militares da Independência e pedindo que as moças não dançassem com os cadetes. Para a "linha dura", esse discurso foi o xeque-mate que eles esperavam. Foi considerado uma ofensa inaceitável às Forças Armadas, a instituição que se via como a guardiã moral da nação.

O governo exigiu que o Congresso cassasse o mandato de Márcio Moreira Alves. Aqui, a analogia do xadrez se aprofunda: o Congresso, que até então jogava um papel limitado, mas ainda existente, decidiu proteger uma de suas peças. Em uma votação histórica, a Câmara dos Deputados negou a licença para processar o deputado. Para os militares, isso foi mais do que uma derrota política; foi um ato de rebeldia, a confirmação de que as instituições civis não eram confiáveis para "salvar" o país. A recusa do Congresso foi a justificativa perfeita que a "linha dura" precisava para implementar a solução que já vinha sendo preparada nos bastidores. A crise estava armada, e a resposta seria desproporcional e definitiva.



"O discurso de Márcio Moreira Alves não foi apenas uma crítica ao regime, mas o estopim que a '[linha dura](#)' esperava para justificar o endurecimento que já planejava."

Discurso de Márcio Moreira Alves



Deputado critica as Forças Armadas e pede boicote às comemorações da Independência

Reação do Governo



Exige a cassação do mandato do deputado por "ofensa às Forças Armadas"

Recusa do Congresso



Câmara dos Deputados nega licença para processar o parlamentar

A Chave que Trancou a Democracia: Anatomia do AI-5

Se os atos institucionais anteriores foram apertos na coleira da democracia, o **Ato Institucional nº 5 (AI-5)**, decretado em 13 de dezembro de 1968, foi a demolição da própria casa. Ele não era apenas mais uma lei; era um instrumento que colocava o poder Executivo acima de qualquer lei, de qualquer direito, de qualquer controle. O AI-5 pode ser entendido como um "superpoder" que o regime deu a si mesmo, uma carta branca para agir sem precisar dar satisfações a ninguém, nem mesmo ao Judiciário.

A sua lógica era devastadora. O Congresso Nacional foi fechado por tempo indeterminado. Imagine uma empresa onde o conselho de administração é demitido e o CEO passa a tomar todas as decisões sozinho. Foi isso que aconteceu com a política brasileira. Além disso, o AI-5 suspendeu o *habeas corpus* para crimes políticos. Na prática, isso significava que qualquer pessoa considerada "subversiva" poderia ser presa e mantida incomunicável sem qualquer garantia legal ou direito a um julgamento rápido. A presunção de inocência, pilar de qualquer estado de direito, foi simplesmente apagada.

O impacto foi imediato e profundo. A censura, que já existia, tornou-se institucionalizada e implacável em jornais, teatros, músicas e no cinema. Professores, políticos, artistas e cientistas foram cassados e aposentados compulsoriamente, drenando a vida intelectual do país. Com os canais de protesto pacífico fechados e a repressão se tornando a regra, uma parcela da oposição chegou a uma conclusão sombria: se a porta do diálogo foi trancada, talvez a única saída fosse arrombá-la. O AI-5, ao tentar aniquilar a oposição, acabou por empurrar uma parte dela para a clandestinidade e a **luta armada**. Foi o início de um novo e trágico capítulo, onde a violência se tornaria a linguagem dominante de ambos os lados.

Quadro Comparativo: O Regime Antes e Depois do AI-5

Critério	Antes do AI-5 (1964-1968)	Depois do AI-5 (Pós-1968)
Poderes do Executivo	Ampliados, mas com fachada de legalidade	Praticamente absolutos, acima da Constituição
Congresso Nacional	Funcionamento limitado e vigiado	Fechado por tempo indeterminado
Direitos Individuais	Restringidos, com alguma margem legal	Suspensão de garantias fundamentais (<i>habeas corpus</i>)
Oposição	Principalmente pacífica (passeatas, greves)	Empurrada para a clandestinidade e luta armada

Fechamento do Congresso

O Legislativo foi fechado por tempo indeterminado, concentrando todos os poderes nas mãos do Executivo militar.

Suspensão do *Habeas Corpus*

Para crimes políticos, eliminando a garantia fundamental contra prisões arbitrárias.

Censura Institucionalizada

Controle implacável sobre jornais, teatros, músicas e cinema, silenciando vozes críticas.

Cassações em Massa

Professores, políticos, artistas e cientistas foram afastados de suas funções, esvaziando a vida intelectual do país.

Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim desta imersão no turbulento ano de 1968. Vimos como a panela de pressão social, aquecida pelas greves e pelo movimento estudantil, culminou na grande manifestação da Passeata dos Cem Mil. Exploramos como a reação da "linha dura" do regime, usando um discurso no Congresso como estopim, levou à decretação do AI-5. Por fim, compreendemos que este ato não foi apenas uma nova regra do jogo, mas o fim do jogo democrático como se conhecia, fechando as vias pacíficas e abrindo um caminho sombrio para a luta armada.

Em prática, entender o AI-5 nos ajuda a valorizar as garantias democráticas que temos hoje. A suspensão do *habeas corpus* nos lembra da importância de um Judiciário independente. O fechamento do Congresso reforça a necessidade de um Legislativo atuante e livre. Analisar este período é fundamental para qualquer profissional, especialmente no setor público, que precisa compreender a fundo a importância da estabilidade institucional e dos direitos fundamentais para o desenvolvimento do país.

Autoavaliação

1

Nível Fácil

Qual evento é considerado o estopim para a realização da Passeata dos Cem Mil em 1968?

1. As greves operárias em Contagem e Osasco.
2. O discurso do deputado Márcio Moreira Alves.
3. A morte do estudante Edson Luís no Rio de Janeiro.
4. A decretação do Ato Institucional nº 2.

2

Nível Médio

O Ato Institucional nº 5 (AI-5) representou um endurecimento do regime militar porque, entre outras medidas:

1. Instituiu o bipartidarismo e eleições indiretas.
2. Concedeu plenos poderes ao Congresso Nacional para legislar.
3. Permitiu o fechamento do Congresso e suspendeu o *habeas corpus* para crimes políticos.
4. Iniciou a política econômica do "Milagre Brasileiro".

3

Nível Difícil - Estilo Concurso

A crise que antecedeu a edição do AI-5 em dezembro de 1968 teve como seu clímax um conflito institucional entre o Executivo e o Legislativo. Assinale a alternativa que descreve corretamente a natureza desse conflito.

1. A recusa do Congresso em aprovar o orçamento proposto pelos militares.
2. A aprovação de uma lei de anistia ampla pelo Congresso, contrariando o governo.
3. A abertura de um processo de impeachment contra o presidente Costa e Silva pela oposição.
4. A negativa da Câmara dos Deputados em conceder licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves por um discurso considerado ofensivo às Forças Armadas.

4

Nível Avançado

A historiografia recente sobre a ditadura militar brasileira aponta que o AI-5 não foi um ato isolado, mas sim o ápice de um processo. Qual das seguintes opções melhor descreve o contexto que levou a essa radicalização?

1. Uma resposta direta à vitória da oposição nas eleições legislativas de 1966.
2. O resultado de uma disputa interna no governo entre a "linha dura" e os "moderados", vencida pela primeira em meio à crescente oposição social.
3. Uma imposição de organismos internacionais para conter a inflação no Brasil.
4. Uma medida preventiva para evitar um golpe de estado planejado pela oposição civil.

❓ Questão Discursiva Curta:

De que forma o AI-5, ao fechar os canais de participação política legal, influenciou o surgimento da luta armada contra o regime?

Gabarito e Recursos Adicionais

Gabarito: 1-C, 2-C, 3-D, 4-B.

Resposta Esperada para a Discursiva: Ao suprimir direitos fundamentais, fechar o Congresso e intensificar a repressão, o AI-5 eliminou as vias pacíficas e institucionais de contestação. Para alguns grupos de oposição, a violência estatal legitimou o uso da violência como única forma de resistência possível, levando-os à clandestinidade e à opção pela luta armada.

Conexão com a Próxima Aula

O fechamento do regime com o AI-5 inaugurou um período de contradições profundas. Enquanto a repressão política atingia seu auge, a economia brasileira vivia um crescimento sem precedentes. Na **Aula 8 – Os "Anos de Chumbo" e o Milagre Econômico (Parte 1)**, vamos investigar como foi possível conciliar o terror de Estado com uma euforia econômica e quais foram os custos humanos e sociais desse modelo.

Recursos Adicionais

Livro

1968: O Ano que Não Terminou (Zuenir Ventura) - Um relato jornalístico vibrante que captura a atmosfera cultural e política da época.

Documentário

O Dia que Durou 21 Anos (Direção: Camilo Tavares) - Essencial para entender o contexto do golpe e a escalada da repressão.

Acervo Digital

Arquivo Nacional (portal.an.gov.br) - Permite o acesso a documentos oficiais do período, incluindo os textos dos Atos Institucionais, para uma análise direta das fontes.

Oposição Popular

Greves operárias e movimento estudantil desafiam o regime

Luta Armada

Parte da oposição opta pela resistência clandestina



Reação do Regime

A "linha dura" militar busca pretexto para endurecer

AI-5

Fechamento do Congresso e suspensão de direitos